

TEATRO DE VILA REAL

ABRIL • MAIO • JUNHO

TEMPORADA 2026

www.teatrodevilareal.com ·  /teatrovilareal ·  /teatrodevilareal

FOTO: © NICU CHERCUI



teatro de vila real

 **tcp**
Rede Teatros
e Cineteatros
Portugueses

ABRIL

QUA	1	'TERRA QUEIMADA' – ASTRO FINGIDO	21h30 GA	p. 5
QUI	2	'O AMOR É FODIDO' – JOÃO GARCIA MIGUEL	21h30 PA	p. 6
SÁB	4	'O REI E AS MOSCAS' – HISTORIOSCÓPIO	16h00 PA	p. 7
TER	7	FILMINHOS INFANTIS	14h30 PA	p. 35
		SHORTCUTZ VILA REAL	21h30 PA	p. 32
QUA	8	ÉME + MOXILA	22h00 CC	p. 28
QUI	9	'ACASO' – PT ACADEMY	21h00 GA	p. 36
SEX	10	'UMA VIDA MAIS TARDE' – DOIS	21h30 PA	p. 8
SÁB	11	'ACASO' – PT ACADEMY – ESPECTÁCULO SOLIDÁRIO	21h00 GA	p. 36
TER	14	CINEMA SEM PIPOCAS: 'RACISMO, UMA DESCOLONIZAÇÃO...'	21h30 PA	p. 32
QUA	15	CINEMA: 'PALÁCIO DE CIDADÃOS'	10h30/14h30 PA	p. 32
SEX	17	'SUPLICANTES' – CASSANDRA	21h30 GA	p. 9
SÁB	18	X REAL ACADEMICVS	21h00 GA	p. 36
QUA	22	JOANA MARQUES	21h30 GA	p. 10
QUI	23	'EXCESSO' – MALVADA	10h30/14h30 PA	p. 11
SEX	24	CRUATURA + CORO DOS ANJOS	21h30 GA	p. 12
TER	28	CINEMA SEM PIPOCAS: 'NOUVELLE VAGUE'	21h30 PA	p. 32
QUA	29	THE EXPERIENCE TRIO	22h00 CC	p. 29
QUI	30	'LA VOLUNTAD DE UN CUERPO' – INTRANZYT CIA	21h30 GA	p. 13

MAIO

SÁB	2	NOISERV	21h30 PA	p. 14
TER	5	SHORTCUTZ VILA REAL	21h30 PA	p. 32
QUI	7	ANTÓNIO BASTOS	22h00 CC	p. 29
SEX	8	'ANTES DA CHUVA SOPRA O VENTO' – FERNANDO MOTA	14h30 CP-GA	p. 15
		L PERTUÉS	21h30 PA	p. 16
SÁB	9	'ANTES DA CHUVA SOPRA O VENTO' – FERNANDO MOTA	16h00 CP-GA	p. 15
		SURMA	21h30 PA	p. 17
TER	12	CINEMA SEM PIPOCAS: 'SEM ALTERNATIVA'	21h30 PA	p. 33
QUI	14	GILMÁRIO VEMBA	21h30 GA	p. 18
SÁB	16	'CARMEN' – BALLET FLAMENCO DE BARCELONA	21h30 GA	p. 19
QUA	20	'BORA LÁ LABORAR' – TEATRO DE FERRO	10h30/14h30 PA	p. 20
QUI	21	CONVERSA BASTIDORES: MANUELA AZEVEDO E HÉLDER GON.	21h30 SEN	p. 21
SEX	22	CLÁ	21h30 GA	p. 21
TER	26	CINEMA SEM PIPOCAS: 'OLHAR O SOL'	21h30 PA	p. 33
QUA	27	CAROLINA DE DEUS	21h30 GA	p. 22
QUI	28	ANTÓNIO OLAIO + MANUEL GUIMARÃES	22h00 CC	p. 30
SEX	29	HIENA D'ÁUSTRIA	22h00 CC	p. 31
SÁB	30	'O NOME' – NUNO CARDOSO/TEATRO DO BOLHÃO	21h30 GA	p. 23

JUNHO

TER	2	SHORTCUTZ VILA REAL	21h30 OA	p. 32
QUA	3	EXERCÍCIO PÚBLICO TAP/UTAD	21h30 GA	p. 36
SEX	5	EXERCÍCIO PÚBLICO TAP/UTAD	21h30 GA	p. 36
SÁB	6	'CONTOS: O COMPRADOR DE SONHOS' – CIA ILIMITADA	21h30 PA	p. 24
SEX	12	CINEMA SEM PIPOCAS: 'O RISO E A FACA'	21h00 PA	p. 33
TER	16	'THE QUEEN' – ESCOLA DE DANÇA SÃO ALEIXO	21h00 GA	p. 36
QUA	17	BIÉ	21h30 PA	p. 25
SEX	19	ROCK NORDESTE		
SÁB	20	ROCK NORDESTE		
TER	23	CINEMA SEM PIPOCAS: 'MY STORIES MATTER'	21h30 PA	p. 33
SEX	26	'AS BACANTES' – FILANDORRA	21h30 AE	p. 26
SÁB	27	MANUEL SEQUEIRA BASTOS	21h30 PA	p. 27

LEGENDA:

AE – Auditório Exterior | CC – Café-Concerto | CP – Caixa de Palco | GA – Grande Auditório | OA – Oficina das Artes
PA – Pequeno Auditório | SEN – Sala de Ensaios

Teatro de Vila Real
Abril, Maio e Junho | 2026

O segundo trimestre de 2026 traz consigo a continuação de mais uma edição do **Vinte e Sete**, o ciclo de Teatro do TVR. Iniciada a 20 de Março, esta edição inclui 8 espectáculos (5 dos quais em Abril), uma conversa de bastidores e 4 oficinas para diferentes públicos.

Sara Barros Leitão reescreve “As Suplicantes”, de Ésquilo, à luz dos nossos tempos e organiza um “parlapatório” para jovens e seniores, juntando duas gerações a falar sobre temas fundamentais. **João Garcia Miguel** trabalha o célebre texto “O Amor é Fodido”, de Miguel Esteves Cardoso, e orienta uma oficina de escrita criativa. **Ivo Alexandre** adapta a peça “Uma Vida Mais Tarde”, de Brian Friel.

O público infanto-juvenil pode assistir em Abril a duas criações pedagógicas e divertidas pelas companhias **Historioscópio** e **Malvada** e, em Maio, a espectáculos engenhosos de **Fernando Mota** e do **Teatro de Ferro**.

Ao longo do trimestre há outros momentos de teatro: uma encenação de “As Bacantes”, de Eurípedes, pela **Filandorra**; uma nova criação de **Nuno Cardoso** a partir de “O Nome”, do Nobel Jon Fosse; e um espectáculo de música e teatro a partir de contos de tradição oral com origem nas matrizes indígenas e africanas pela **Companhia Ilimitada**, do Brasil.

Nesta disciplina apresenta-se ainda o espectáculo “**Terra Queimada**”, promovido pela Agência para a Gestão Integrada de Fogos Florestais no âmbito do projecto “Portugal Chama”.

Olhando para a música, o programa propõe 12 concertos e inicia de forma

descentralizada, no Centro Cultural Regional de Vila Real, com um concerto da guitarrista argentina **Mirta Álvarez**, integrado no festival regional Magos da Guitarra.

Outras propostas são: **Noiserv**, com um novo disco, **Surma**, numa experiência diferente ao piano, **Clá**, a recordar velhos temas e a apresentar as novas canções, **Carolina de Deus**, uma nova voz da música portuguesa, e **Criatura + Coro dos Anjos**, para celebrarmos epicamente o 25 de Abril.

Três projectos locais merecem também destaque: **L Pertués**, a preparar ao vivo um novo disco, **Bié** e **Manuel Sequeira Bastos**, ambos com novos trabalhos a estreiar no TVR.

Adicionalmente, alguns artistas da nova música portuguesa passam pelo Café-Concerto e, em Junho, realiza-se mais uma nova edição do **Rock Nordeste**.

O humor, no formato stand up comedy, tem dois momentos: em Abril, **Joana Marques** “Em Sede Própria” e, em Maio, **Gilmário Vemba**, no seu “3.º Round”.

Na dança, o TVR apresenta pela primeira vez o **Ballet Flamenco de Barcelona**, com uma adaptação de “Carmen”, e, a celebrar o Dia Mundial da Dança, uma nova criação de Maura Morales para a companhia **Intranzyt**, “La Voluntad de um Cuerpo”.

Completam a programação do trimestre 11 sessões de cinema e quatro exposições de artistas locais, o pintor Jorge Marinho, a ilustradora Iolanda Guimarães, a ilustradora AhAhAhShiu (nome artístico de Cristina Carvas) e o pintor António Viana.





© DR

Mirta Álvarez

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE VILA REAL

SÁB/28/MAR/21h30

M6 / 70 MIN / ENTRADA GRATUITA

Concerto integrado no
FESTIVAL INTERNACIONAL MAGOS DA GUITARRA

Produção: DE MI PARA SI

Mirta Álvarez, guitarrista, compositora e cantora argentina, natural de Chascomús (Buenos Aires), é uma das mais destacadas intérpretes da guitarra de tango e folclore.

Em 2000, licenciou-se em Guitarra pelo Conservatório da sua cidade natal. Prosseguiu os seus estudos na Escola de Música Popular de Avellaneda (Província de Buenos Aires), concluindo os cursos de Música Popular com especialização em Guitarra Tango (2003), sob a orientação de Aníbal Arias, e em Guitarra Folclórica (2005), sob a orientação de Kelo Palacios. Participou ainda em workshops com Eduardo Isaac, Isabel Siewers, Pablo Marquez e Mónica Cosachov, e concluiu o Projecto de Formação Artística em Conjunto sob a Cátedra Dino Saluzzi (UNSAM, 2017).

Complementa ainda a sua profunda paixão pelo tango com a prática da dança.

Lecciona aulas de Tango para Guitarra, Apreciação

do Tango e História do Tango (I) na EMPA (Escuela de Música Popular de Avellaneda, Província de Buenos Aires).

É uma artista de renome na música popular argentina. Interpreta os seus próprios arranjos, obras originais e adaptações, explorando também o diálogo entre a música e a poesia através de versões instrumentais e vocais, e incorporando as suas composições. Apresentou-se em importantes festivais e salas internacionais, como o Festival de Guitarras del Mundo (Buenos Aires), a Semana da Guitarra de Petrer (Espanha) e o Festival Internacional de Tango de Málaga.



DE MI
PARA
SI



© PAULO PIMENTA

MULTIDISCIPLINAR

QUA 1 21h30
ÁBR 1 GRANDE AUDITÓRIO
M6 / 70 MIN / ENTRADA GRATUITA

Terra queimada

ASTRO FINGIDO

"Terra Queimada" é um espectáculo de teatro, formas animadas, música e dança, que nos traz quatro histórias de personagens envolvidas na tragédia do fogo. Nandinha costureira, a emigrante Arlete Mónica e o J. J. das queimadas são responsáveis involuntários por uma situação que não procuraram. Relatam, com a leveza da sua ignorância, as acções que conduziram ao desastre: uma mera queima de lixo doméstico, a limpeza de terrenos, o enxotar de pragas. Até um cão, Lord, entra neste rol de personagens do infortúnio, mas esse no seu papel de espectador e vítima das acções humanas.

Direção artística: Ângela Marques e Fernando Moreira
Encenação e dramaturgia: Fernando Moreira
Texto: Emílio Gomes, Filomena Gigante e Patrícia Queirós
Cenografia: Patrick Hubmann e Emm Hubmann (assistência)
Marionetas: Filipa Mesquita e Ruben Gomes (Mandrágora)
Interpretação: Emílio Gomes, Filomena Gigante, Luísa Alves e Nuno J. Loureiro

Todos os anos,
Portugal revive o
drama dos incêndios
que devastam a
natureza, destroem
bens e ceifam vidas.
Este espectáculo,
com uma equipa
de 45 criativos,
propõe uma reflexão
urgente sobre os
incêndios.

Manipulação de marionetas: Carlos Barbosa
e Manuel Pereira
Música: Ricardo Fráguas
Letras das Canções: Filomena Gigante
Bando das Gaitas: Alexandre Gouveia, Cristina Baptista, Daniel Batista, Fábio Ribeiro, Hugo Barbosa, Hugo Silva, João Neto, Leonor Silva, Samuel Malheiro, Sara Costa e Zé Stark
Figurinos: Ana Isabel Noqueira
CêTeatro: Manuel Pereira (coordenação), Bernardo Xisto, Daniela Soares, Marcela Moreira, Margarida Santos e Santiago Antunes
Dance4U: Inês Pona (coreógrafa), Ana Carina, Inês Figueiredo e Rita Carvalho
Coordenação técnica: Henrique Sousa
Produção: Astro Fingido
Estrutura Financiada pela República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes
Apoio: Município de Paredes

Espectáculo promovido pela AGIF - Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais em parceria com os Pelouros do Ambiente e da Cultura da Câmara Municipal de Vila Real.



TEATRO **QUI 2** 21h30
ABR PEQUENO AUDITÓRIO
M18 / 90 MIN / 7€/5€/

VINTE E SETE
FESTIVAL DE TEATRO

O amor é fodido

sobre a obra de **MIGUEL ESTEVES CARDOSO**
JOÃO GARCIA MIGUEL

Um monólogo tragicómico que combina stand up e teatro para falar de amor.

O que propomos é uma obra que trate do amor com todas as peças – uma espécie de Romeu e Julieta contemporâneo em que os amantes se enganam reciprocamente suicidando-se para o amor, continuando apesar de tudo: vivos. Há uma resistência, uma vontade de se começar o que ainda não se começou. O amor dá muito trabalho e perdura até ao dia da nossa morte. Há uma vontade de rir e de nos divertirmos com a vida. Com tudo o que dói e tudo o que nos alegra. Preparem-se as ferramentas.

Digam-se coisas. Fale-se incessantemente do amor. Quando chegar o momento, deixaremos de ser homens e mulheres. Seremos apenas seres fodidos. Reconheceremos o nada e tudo o que somos. Desesperados por recomeçar.

Forçamos a inteligência com as habilidades do amor até que o amor se foda. A inteligência começará então a desaparecer. Mas voltaremos a insistir, afinal somos amorosos e humanos. Há momentos em que parece que quase vemos. Depois continuamos cegos.

JOÃO GARCIA MIGUEL tem uma extensa carreira que se estende por mais de 40 anos. Conhecido principalmente como director artístico d'A Companhia João Garcia Miguel e programador cultural de vários cine-teatros e festivais em Portugal, é também autor com inúmeras publicações em nome próprio e artista de artes plásticas com presença em exposições por todo o mundo.

Texto: Miguel Esteves Cardoso

Adaptação, direcção artística e interpretação:

João Garcia Miguel

Apoio ao desenvolvimento do personagem:

Michael Margotta

Apoio dramaturgico e assistente de direcção:

Paulo Oliveira

Assistência de direcção artística: Ademir Emboava

Figurino: Rute Osório de Castro

Produtora: Janice Mayamona

Costureira: Teresa Matos

Apoio: República Portuguesa - Cultura / Direcção-Geral das Artes

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

COM **JOÃO GARCIA MIGUEL**

SEX/3/ABR/10h00-13h00 e 15h00-18h00

(ver pág. 34)



© MARIO RAINHA CAMPOS

VINTE E SETE
FESTIVAL DE TEATRO

SERVIÇO
EDUCATIVO

Para a
infância

Um espectáculo
para ver em
família

TEATRO DE
MARIONETAS **SÁB 4** 16h00
ABR PEQUENO AUDITÓRIO
M3 / 50 MIN / 3€/

O Rei e as moscas

HISTORIOSCÓPIO

Era uma vez um Rei que gostava de ir à janela do seu castelo para contemplar o seu belo reino: o seu bosque, os seus campos, o seu rio de águas cristalinas e a azáfama do seu povo atarefado na faina do dia-a-dia. Porém, um dia, quando o Rei abriu a janela, entraram duas moscas. Desse dia em diante tudo mudou! Nunca mais, nem o Rei, nem o reino voltaram a ser como dantes.

"O Rei e as Moscas" é um divertido conto de fadas às avessas onde tudo pode acontecer.

Sobre o espectáculo: "O Rei e as Moscas" é um espectáculo de teatro de marionetas para o público infantil e familiar. O texto original tem como inspiração o imaginário dos contos de fadas e a encenação recorre a uma mistura de marionetas, técnica de *clown* e música clássica (interpretada ao vivo com piano e violino), para abordar questões relacionadas com os papéis sociais das personagens que nos acompanham desde a infância, num tom cómico e interactivo, desafiando o público a olhar para as fadas e para os contos que sobre elas se contam com outros olhos.

Texto Original: Samantha Jesus

Interpretação: Marta Costa e Samantha Jesus

Música ao vivo: Laura Felício e Pedro Carvalho

Cenografia/marionetas: Nuno Santos e Samantha Jesus

Desenho de luz: Kiko Ruelas

Figurinos: Salette Santos

Produção e comunicação: Nuno Santos

Apoio: República Portuguesa - Cultura / Direcção-Geral das Artes

OFICINA DE MARIONETAS • SÁB/4/ABR/17h30 (ver pág. 34)

TEATRO **SEX 10** 21h30
PEQUENO AUDITÓRIO
M14 / 55 MIN / 7€/5€/

VINTE E SETE
FESTIVAL DE TEATRO

Uma vida mais tarde

de Brian Friel

COMPANHIA DOIS

Um retrato da solidão contemporânea e das ilusões que construímos no presente, inspiradas por padrões de vida inatingíveis

Duas personagens do universo tchekhoviano – Sonya Serebriakova (O Tio Vânia) e Andrey Prozorov (As Três Irmãs) – encontram-se num café em Moscovo. Entre sonhos não concretizados e expectativas desfeitas, nasce um diálogo íntimo sobre o “depois” – o que acontece quando o futuro que idealizámos não existe.

“UMA VIDA MAIS TARDE” é um retrato da solidão contemporânea e das ilusões que construímos no presente, inspiradas por padrões de vida inatingíveis.

Texto: Brian Friel
Encenação: Ivo Alexandre
Interpretação: Anabela Faustino e José Pedro Ferraz
Tradução: Fernando Villas-Boas

Desenho de Luz: Rui Seabra
Figurinos: Anabela Faustino
Cenografia: Rui Seabra
Fotografia: Susana Paiva
Teaser: José Pereira Miguel
Produção executiva: José Pedro Ferraz
Apoio: Direção-Geral das Artes
Coprodução: DOIS / Teatro Municipal de Vila Real / Teatro Municipal de Bragança

© SUSANA PAIVA

VINTE E SETE
FESTIVAL DE TEATRO

Espectáculo
com **Língua
Gestual
Portuguesa**

© TERESA PACHECO MIRANDA

Uma reescrita de “As Suplicantes”, de Ésquilo, para uma reflexão sobre o projecto Europeu, sobre fronteiras, sobre pactos de hospitalidade, acolhimento e integração.

TEATRO **SEX 17** 21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M14 / 75 MIN / 7€/5€/

Suplicantes

de SARA BARROS LEITÃO
CASSANDRA

Na tragédia grega “As Suplicantes”, Ésquilo, conta-nos a história de cinquenta mulheres, irmãs, que, quando obrigadas a casar com os cinquenta primos contra a sua vontade, partem de barco fugindo do Egipto, atravessando o mar mediterrâneo, desaguando nas areias da Grécia, onde pedem asilo. Não precisamos de procurar muito para encontrar a actualidade em certos mitos, ou certas peças. Neste caso, uma travessia de barco repleto de pessoas que fogem de um destino fatídico que determinado país lhes dá, a sua viagem pelo mar mediterrâneo e o pedido de asilo num país do sul da Europa, poderia ser o oráculo de uma notícia de um qualquer telejornal dos nossos dias. Nesta reescrita, feita pelas mãos

de Sara Barros Leitão, partiremos para uma reflexão sobre o próprio projecto Europeu, sobre fronteiras, sobre pactos de hospitalidade, acolhimento e integração. “Suplicantes”, é uma tragédia – porque só a tragédia conseguirá explicar o mundo em que vivemos actualmente – e é uma ficção, pois só o afastamento emocional das histórias individuais nos poderá ajudar a compreender a universalidade das questões.

Texto e encenação: Sara Barros Leitão / Ass. de encenação e produção: Inês Sincero / Interpretação: Lígia Roque, Ricardo

Vaz Trindade, Sandro Feliciano / Coordenação de pesquisa: Elizabeth Challinor / Cenografia: F. Ribeiro / Figurinos: Jordann Santos / Desenho de luz: Nuno Meira / Sonoplastia e desenho de som: João Oliveira / Elocução: João Henriques / Coordenação de produção (criação): Simone Almeida / Coordenação de produção (digressão): Susana Ferreira / Produção:

Cassandra / Co-produção: FITEI, Teatro Aveirense, Teatro-Cine de Pombal, Teatro Municipal do Porto / Entidades parceiras: Centro de Estudos Clássicos da FLUL, MEERU | Abrir Caminho – Associação para o desenvolvimento / Apoio: República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

PARLAPATÓRIO
SÁB/18/ABR/15h00
OFICINA com
SARA BARROS LEITÃO

Jovens dos 15 aos 18 anos e adultos maiores de 65 anos
(ver pág. 34)

STAND UP COMEDY **QUA ABR 22** 21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M16 / 90 MIN / **ESGOTADO**

Joana Marques

EM SEDE PRÓPRIA

O prometido é devido. Joana Marques vai finalmente falar sobre tudo o que aconteceu ao longo do último ano "EM SEDE PRÓPRIA", no Teatro de Vila Real. Sabendo que é difícil ser juiz em causa própria, Joana dá-se logo como culpada, porque reuniu provas irrefutáveis de todas as suas falhas, defeitos e ridículos. Se este espectáculo fosse o título de uma notícia na imprensa cor-de-rosa seria "Joana Marques arrasa Joana

Marques". Isto enquanto analisa à lupa (ao melhor estilo do "Extremamente Desagradável"), os acontecimentos que a tornaram, acidentalmente, protagonista do telejornal nos últimos tempos. Aviso: a exposição a este espectáculo pode provocar reacções adversas. Em caso de erupção cutânea consulte o seu dermatologista.

© DR

Público
escolar

TEATRO

QUI ABR 23

10h30 e 14h30
PEQUENO AUDITÓRIO
M6 / 45 MIN / ENTRADA GRATUITA



Excesso

de Ana Luena & José Miguel Soares

**MALVADA
ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA**

"EXCESSO" propõe uma reflexão artística sobre questões ecológicas, abordando a cultura do consumo, a aceleração do tempo e a exploração incessante de recursos que esgotam o planeta e ampliam desigualdades. Através de uma linguagem poética

e visual, a performance interactiva expõe, desafia e promove o debate com o seu público, incentivando a participação activa das

**Alunos dos
1.º e 2.º Ciclos
do Ensino Básico**

crianças. A performance inclui projecção em tempo real, vídeo, manipulação de objectos e imagens, e canções originais interpretadas ao vivo promovendo o gosto pela leitura, o contacto com a poesia e uma experiência artística de cruzamento disciplinar. Uma criação de Ana Luena & José Miguel Soares sobre questões ecológicas, com texto de Manuela Leitão, música de Zé Peps e interpretação de Rúben Jaulino.

Criação e cenografia: Ana Luena & José Miguel Soares
Texto original: Manuela Leitão
Encenação e figurinos: Ana Luena
Interpretação: Rúben Jaulino
Música: Zé Peps
Fotografia e vídeo: José Miguel Soares
Assistência produção e comunicação: Sullane Ferraz
Design gráfico: Joana Areal
Produção: Malvada Associação Artística

Estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direcção-Geral das Artes com o apoio do Município de Évora.

Uma reflexão
artística sobre
questões
ecológicas



© DR

VINTE E SETE
FESTIVAL DE TEATRO



MÚSICA **SEX 24** 21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M6 / 75 MIN / ENTRADA GRATUITA

**COMEMORAÇÃO
DO 25 DE ABRIL**

Criatura + Coro dos Anjos

Criatura faz este pontual regresso à estrada porque esta data tem de ser celebrada, e volta de mãos dadas com o Coro dos Anjos!

A Criatura é um eclético bando de músicos, artistas e gente que se dedica a revisitar a memória popular do território que habita e que a partir dela se propõe a criar música e arte que nasce de outras formas de olhar, sentir e ser a tradição. Editaram o disco "Aurora" em 2016 e "BEM BONDA" em 2021. Um disco que tem como foco o rompimento de padrões culturais já saturados e desfasados da realidade portuguesa.

O Coro dos Anjos é um coro do bairro dos Anjos (Lisboa) que trabalha a música de raiz portuguesa ancestral e dos novos tempos, abraçando criações próprias; com um forte cariz de intervenção social, enquanto tenta resgatar o espírito comunitário e a regeneração cultural através da música.

CRIATURA:
Acácio Barbosa: guitarra portuguesa
Alexandre Bernardo: bandolim, guitarra acústica, cavaquinho
Cláudio Gomes: trompete, bombo tradicional de Lavacinhos
Edgar Valente: voz, teclados, adufe
Fábio Cantinho: bateria
Gil Dionísio: voz, violino
João Aguiar: guitarra elétrica
João Martins: guitarra portuguesa, sanfona, adufe
Paulo Lourenço: baixo elétrico
Ricardo Coelho: gaita de foles, flauta transversal, ocarina, palheta beiroa

Mike Simões (técnico palco)
Hugo Santos (técnico som frente)
João Rafael Seródio (técnico luz)
Aline Pinto (road manager)

© DR

DANÇA **QUI 30** 21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M6 / 60 MIN / ENTRADA GRATUITA

NO ÂMBITO DO DIA MUNDIAL DA DANÇA

LA VOLUNTAD DE UN CUERPO
de Maura Morales

Intranzyt Cia

«Partindo do estímulo da primeira peça que Maura Morales e Michio Woïrgardt criaram para a Intranzyt Cia® em 2023, os pensamentos de Foucault sobre o corpo, o corpo como "ponto zero da utopia do corpo", desafiámos estes dois artistas a construírem um segundo capítulo, de um tríptico, sobre o Corpo, a Vontade e o Ser.

Com base na obra principal de Arthur Schopenhauer, "O Mundo como Vontade e Representação" ("Die Welt als Wille und Vorstellung"), publicada pela primeira vez em 1818 – obra que influenciou muitos pensadores, incluindo Nietzsche, Wagner e Freud –, foi lançado o desafio à Maura Morales (coreografia) e ao Michio Woïrgardt (música) para trabalharem sobre "A Representação" e "Fenómeno", que Schopenhauer introduz na distinção entre a "vontade" (a realidade subjacente) e a "representação" (o mundo tal como é percebido pelos sentidos). Por outro lado, a criarem uma visão sobre a "Negação da Vontade". A negação da vontade envolve transcender os desejos individuais e alcançar um estado de resignação ou desapego em relação ao mundo".

Neste segundo quadro, trabalhou-se a importância da Estética e da Arte e a importância da arte como uma forma de transcender a Vontade. De igual modo, a "vontade de viver",

pensamento sobre o qual Schopenhauer trabalhou, serviu de base a grande parte do processo criativo. Partindo dos pensamentos deste filósofo, com epicentro óbvio no movimento e na música criada em simultâneo com a coreografia, foi elaborada uma partitura coreográfica e musical. Schopenhauer acreditava que a experiência estética oferecia um escape temporário da influência directa da vontade. Em última análise, a arte poderá ser a forma de salvar a existência.»

Coreografia original: Maura Morales
Música original: Michio Woïrgardt
Bailarinos: Celia Foster, Coppellia Alvefoss, Inês Portugal, Jack Ullman, Mariana Silva, Matilde De Iaco, Maxx Pizarro
Desenho de luz: Manuel Alão
Figurinos: Anne Carestiato
Produção: Molécula Fértil Associação / INTRANZYT Cia.®
Direcção artística INTRANZYT Cia.®: Cristina Pereira e Vasco Macide

Direcção de produção: Vasco Macide
Difusão/circulação: Simbiose - Gestão Cultural
Co-produção: Casa das Artes de Famalicão, Teatro Municipal de Vila Real, Teatro Municipal Diogo Bernardes
Apoio: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Parceiros para esta produção:
Cooperativa Maura Morales,
Academia de Bailado Pirmin Treku
Agradecimentos: Cristina Godinho, Miguel Felix, Sara Costa Leite

© DR



WORKSHOPS INTRANZYT
TER/28/ABR/18h00 e 21h00
(ver pág. 35)

MÚSICA

SÁB 21h30
MAI 2 PEQUENO AUDITÓRIO
M6 / 75 MIN / 7€/5€/

Noiserv

APRESENTAÇÃO DO NOVO ÁLBUM, 7305

No ano em que celebra 20 anos de carreira, Noiserv apresenta ao vivo o seu novo álbum. "7305". Sucessor de "Uma Palavra Começada por N", editado há cinco anos, o novo trabalho discográfico, o quinto da carreira do músico, reafirma a identidade sonora única de Noiserv, um dos nomes mais relevantes da música independente portuguesa. Conhecido pelos seus concertos intimistas e por uma relação profundamente genuína com o público, Noiserv construiu ao longo de duas décadas uma carreira sólida e multifacetada, que se estende também à composição para teatro e cinema, entre diversas colaborações.

Um concerto que marca a trajectória do músico num encontro imperdível entre passado, presente e futuro.

CONVERSA DE BASTIDORES PÓS-ESPECTÁCULO

No final do espectáculo, Noiserv estará à conversa com o público, partilhando histórias da sua carreira de 20 anos, e responderá às perguntas e curiosidades dos espectadores.



© VERA MARMELO

MULTIDISCIPLINAR

SEX/8/MAI/14h30: PARA ESCOLAS (GRATUITO)

SÁB/9/MAI/16h00: PARA PÚBLICO EM GERAL (3€/)

CAIXA DE PALCO GA / M6 / 50 MIN

“Antes da chuva sopra o vento”

FERNANDO MOTA
CARLOTA FAIRFIELD OLIVEIRA
JOSÉ GROSSINHO

Espectáculo que cruza a dança contemporânea e a informática com instrumentos musicais experimentais e objectos sonoros criados a partir de árvores, rochas e outros materiais.

“Antes da chuva sopra o vento” é um espectáculo para a infância, juventude e vida adulta que cruza a dança contemporânea e a informática musical com instrumentos musicais experimentais e objectos sonoros criados a partir de árvores, rochas e outros materiais naturais.

Continua a pesquisa acerca das possibilidades sonoras, expressivas e simbólicas dos elementos do mundo animal, vegetal e mineral, que Fernando Mota tem vindo a desenvolver, usando os corpos e o movimento dos três intérpretes e do público como instrumentos musicais que exploram o som de matérias e fenómenos naturais, bem como vozes e sons do corpo humano.

Direcção artística e criação de instrumentos musicais:

Fernando Mota

Direcção cénica: **Sofia Cabrita**

Coreografia: **Carlota Fairfield Oliveira**

Desenho de som e electrónica: **José Grossinho**

Interpretação: **Carlota Fairfield Oliveira, Fernando Mota e José Grossinho**

Desenho de Luz: **Nuno Meira**

Figurinos: **Aínhua Vidal**

Coordenação e produção: **Alexandra Libânio**

Direcção e operação técnica: **João Chicó**

Co-produção: **Fábrica das Artes (CCB), A Moagem,**

Teatro M. Bragança, Teatro José Lúcio da Silva,

Circuito/Braga Media Arts, 23 Milhas, Teatro M.

Ourense, Convento São Francisco

Co-produção em residência: **O Espaço do Tempo**

Apoio: **República Portuguesa – Cultura, Juventude e**

Desporto / DGARTES – Direcção-Geral das Artes



Para alunos
dos 1.º e 2.º Ciclos



OFICINA DE ESCUTA E EXPERIMENTAÇÃO SONORA AO AR LIVRE

SÁB/9/MAI/10h30

(ver pág. 35)

MÚSICA

SEX
MAI 821h30
PEQUENO AUDITÓRIO
M6 / 75 MIN / 5€/3,5€/

L Pertués

INTENÇÃO: UM CONCERTO QUE SERÁ UM DISCO

Nos ciclos que se reproduzem, há sempre novos juízos que nos fazem estalar os ossos e investigar uma nova graça na farsa confiada. Enquanto a roda gira, e a excitação não se espanta, reparo que não são só os espaços à volta que se transformam. O "Nós", também. **Intenção** é uma reacção, uma nova fórmula de habitar a memória de quem fundeu os alicerces da minha sucessão. É um cravo encravado, cercado por reticências e pleno de interrogações, no hemisfério mais quente da nossa existência: a liberdade.

L Pertués (Vitor Hugo Ribeiro), que conta com três discos editados e um EP gravado ao vivo, celebra dez anos do projecto com um novo trabalho: "Intenção".

Neste espectáculo, apresenta um conjunto de canções inéditas e revisita algumas modinhas dos registos anteriores.

Vitor Hugo Ribeiro: baixo eléctrico e voz
Ari Martins: voz
Tiago Santos: bateria
Tiago Chaves: guitarra acústica e voz
Paulo de Almeida: guitarra eléctrica e voz
Manuel Guimarães: piano e sintetizadores

Co-Produção: Teatro de Vila Real e Trovas e Madrigais

© ANDRÉ C. MACEDO

MÚSICA

SÁB
MAI 921h30
PEQUENO AUDITÓRIO
M6 / 70 MIN / 7€/5€/

Surma:

um piano

NEBULOUS

Surma, artista multifacetada e uma das mais singulares vozes da música contemporânea portuguesa, tem vindo a construir uma linguagem única que atravessa o experimentalismo, o avant-garde, as sonoplastias para teatro, cinema e artes visuais, as digressões internacionais e os intensos concertos ao vivo, até

Surma revisita e reinventa o seu repertório num concerto para piano e voz

aos seus ecléticos DJ sets e performances poderosas. Desta vez, a convite da Pinuts, Surma mergulha numa nova viagem criativa: visitar e reinventar o seu repertório exclusivamente para piano, acompanhada também pela sua voz e um sintetizador. Um formato minimalista e intimista, onde a essência das composições se revela em estado puro.

Fortemente influenciada pelo minimalismo de Ryuichi Sakamoto, pela visceralidade de Fiona Apple, pela inovação de Joana Gama e pela estrutura hipnótica de Philip Glass, Surma propõe um espectáculo sensorial onde o silêncio, o som e a emoção coexistem em equilíbrio raro.

Este novo concerto é mais do que uma reinterpretação, é uma reescrita emocional da sua discografia, uma proposta estética que convida o público a escutar e a sentir com outra profundidade.

© ANTÓNIO IGNÉS

STAND UP COMEDY **QUI MAI 14** 21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M16 / 70 MIN / 22€ (preço único)

Gilmário Vemba

3.º ROUND

Dizem que “à terceira é de vez”, que “não há duas sem três” e que, depois da terceira idade, ninguém passa. É nessa lógica inevitável da vida que Gilmário Vemba traz “3.º ROUND”, um espectáculo que mergulha nas três grandes dimensões que nos moldam desde sempre. Aqui, as leis naturais ganham outra perspectiva: se antes era nascer, viver e morrer, agora é viver, amar e gargalhar. Entre histórias do quotidiano, reflexões inesperadas e aquela energia que só ele tem, o público é convidado a atravessar estes três momentos como quem atravessa a própria vida: com espanto, com emoção e, claro, com muita boa disposição.

Um espectáculo para quem está no primeiro, no segundo ou já no terceiro round... e quer continuar no jogo.



© DR

DANÇA MÚSICA **SÁB MAI 16** 21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M6 / 90 MIN / 15€/10€/■

Ballet Flamenco de Barcelona

ESPANHA

CARMEN

Espectáculo com música ao vivo

O Ballet Flamenco de Barcelona apresenta uma ousada e contemporânea reinterpretação de “Carmen”, a história tornada imortal pela ópera de Bizet, que transcende a narrativa tradicional para explorar a actual luta pelos direitos das mulheres. Nesta versão, Carmen, uma cigana poderosa e apaixonada, confronta um mundo desigual, tornando-se um símbolo de liberdade e coragem. O seu romance com o toureiro Escamillo tece uma história intensa, expressa através de uma deslumbrante coreografia flamenca, combinada com passos explosivos e elementos de dança moderna.

Com quatro músicos em palco e um grupo de bailarinos, sob a direcção criativa de David Gutiérrez, este espectáculo não só presta homenagem à obra de Prosper Mérimée, como reflecte a diversidade cultural de Barcelona.

Direcção: David Gutiérrez
Coreografia: David Gutiérrez, em colaboração com Judith Martín, Carlos Sánchez e Costantino Fernández
Dramaturgia: Prosper Mérimée
Desenho de iluminação: Gervasio Colet
Sonoplastia: Marcos Prieto
Cenografia e adereços: Esmeralda Martín e Daniel Iglesias
Figurinos: Producciones Culturales Barcelona S.L.

© NICU CHERCIU



19

Bora Lá Laborar!

TEATRO DE FERRO

Bora Lá Laborar! convoca-nos para uma animada reflexão sobre o lugar do trabalho. Afinal, para que é que trabalhamos? Para que serve o trabalho? Porque é que, para a maioria das pessoas adultas, a vida se organiza à volta do trabalho? Estas interrogações podem interpelar qualquer pessoa, mas desassossegam-nos mais em certas fases da vida. Por isso, dedicamos este espetáculo a todas e a todos os que poderão estar a viver um desses momentos. Construtor da subjetividade e organizador da sociedade, o trabalho ocupa um lugar central no mundo humano. Este nosso labor é feito de ideias, de danças, de músicas, de palavras, de canções, de corpos, de máquinas e de tantas outras coisas. **Bora Lá Laborar?**

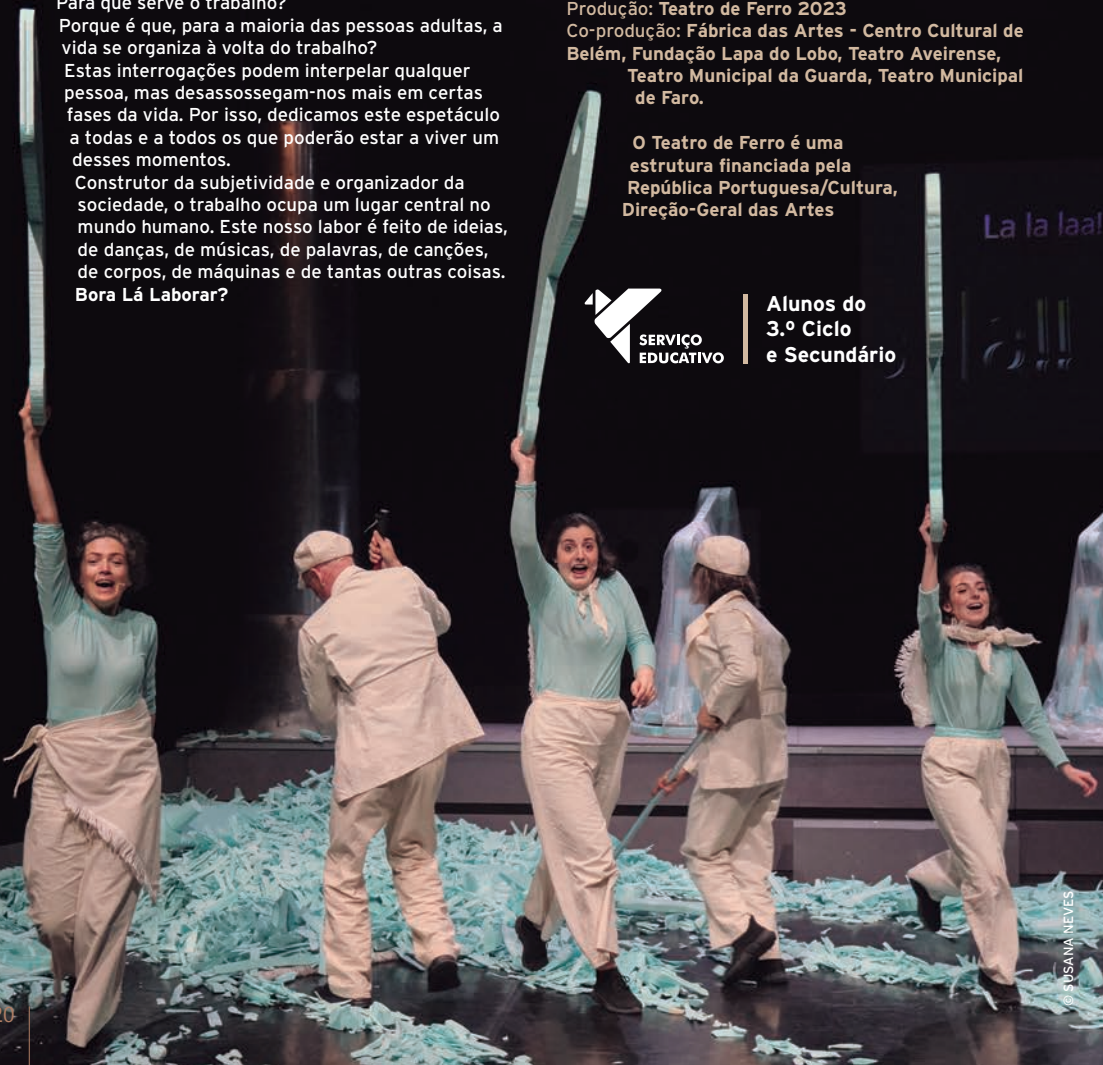
Uma sessão com **Língua Gestual Portuguesa**

Encenação, cenografia e dramaturgia: Igor Gandra
Assistência de encenação: Carla Veloso
Letra das canções: António Gil
Música: Fernando Rodrigues
Interpretação: Carla Veloso, Catarina Chora, Eduardo Mendes, Igor Gandra, Mariana Lamego
Realização plástica: Eduardo Mendes
Vídeo: LoTA Gandra
Desenho de luz: Mariana Figueroa
Figurinos: Marta Figueroa
Agradecimentos: Ana Lúcia Figueiredo
Produção: Teatro de Ferro 2023
Co-produção: Fábrica das Artes - Centro Cultural de Belém, Fundação Lapa do Lobo, Teatro Aveirense, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal de Faro.

O Teatro de Ferro é uma estrutura financiada pela República Portuguesa/Cultura, Direção-Geral das Artes



Alunos do
3.º Ciclo
e Secundário



Clã

Com uma identidade sólida, uma energia contagiante e uma carreira feita de canções que atravessam gerações, os Clã continuam a reinventar-se e a provar porque são, indiscutivelmente, uma das grandes bandas portuguesas. Intensos, cúmplices e surpreendentes, os seus concertos são experiências únicas e memoráveis. Com nove álbuns editados, a banda encontra-se a preparar o 10º registo discográfico, três décadas após a edição do seu primeiro álbum, ("LusoQUALQUERcoisa", 1996), abrindo um novo capítulo na sua notável

trajectória. Depois do enorme sucesso de "Véspera"(2020) – disco amplamente

Os Clã regressam ao Teatro de Vila Real para uma celebração ao vivo do seu repertório, das canções mais antigas às mais recentes.

aclamado pela crítica e calorosamente recebido pelo público – a banda está de volta a estúdio com a mesma inquietação criativa e solidez artística que a tornaram uma referência maior da música portuguesa. O regresso aos discos acontece depois de um período de intensa actividade entre concertos e e várias colaborações artísticas, de onde se destacam o projecto "Abriu em Queda", com André Henriques e "A Luta Continúa", projecto comissariado pelo CCB pela ocasião do 50.º aniversário do 25 de Abril.

Manuela Azevedo voz
Hélder Gonçalves guitarras e voz
Miguel Ferreira teclados e voz
Pedro Biscaia teclados
Pedro Santos baixo
Pedro Oliveira bateria



CONVERSA
DE BASTIDORES

QUI/21/MAI/21h30 / SALA DE ENSAIOS

Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves

No dia anterior ao concerto, haverá uma Conversa de Bastidores com Manuela Azevedo, vocalista dos Clã (que integra também projectos como "Humanos" e "Deixem o Pimba em Paz", entre outras colaborações com diferentes músicos e criadores de teatro, dança e cinema), e Hélder Gonçalves, músico fundador dos Clã e seu principal compositor (produtor, arranjador e director musical, compõe para outros artistas e também para teatro, dança e televisão).



MÚSICA

QUA
MAI 27

21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M6 / 70 MIN / 15€ (Plateia e Frisas) / 10€ (Balcão)

Carolina de Deus

Carolina de Deus é uma cantora e compositora natural de Lisboa. Autodidata no piano, deu aos 18 anos os seus primeiros passos na música no concurso televisivo La Banda, transmitido na RTP, no qual foi finalista. Com influências variadas, que vão desde Amy Winehouse ou The Beatles até Bárbara Tinoco, Jorge Palma, Carolina deu o pontapé de saída da sua carreira em 2021, juntando-se à Primeira Linha. Esteve nomeada também em 2022 para um Globo de Ouro, na categoria de "Revelação do Ano". Em 2023 apresentou-se no Teatro Maria Matos (Lisboa), Teatro Sá da Bandeira (Porto) e Auditório do Conservatório de Música (Coimbra). "Dores de Crescimento" é o seu álbum de estreia (2023), de onde saíram os singles "Dores De Crescimento", ft. António Zambujo, "Seria Estúpido Ligar-te", "Querido Futuro

Namorado" e "Talvez", já sucessos nas rádios nacionais. Em 2024 apresentou "Modo Auto-Piloto", tema que fará parte do seu próximo álbum de originais e colaborou com artistas como Rodrigo Alarcon e Nena. Destacou-se ainda o concerto no Coliseu dos Recreios, o maior desafio da sua carreira até à data, onde partilhou o palco com Bárbara Tinoco, Nena e António Zambujo. Em 2025 editou os singles "Depois do Pecado" e "Amor Borderline (Doutor)", saídos de "FELIZ(MENTE) TRISTE", o seu segundo disco de originais, lançado em Janeiro de 2026.

Carolina de Deus: voz
António Santos: teclado
Ana Carolina: violoncelo
Feodor Bivol: guitarra

TEATRO

SÁB
MAI 30

21h30
GRANDE AUDITÓRIO
M12 / 90 MIN / 7€/5€/

O nome

de JON FOSSE

encenação de
NUNO CARDOSO

Produção TEATRO DO BOLHÃO

Uma querida família...
Tudo começa com um regresso. Uma jovem volta a casa dos pais, grávida e acompanhada de um namorado, ambos desorientados e sem recursos, em busca de abrigo junto daqueles de quem se haviam precisamente afastado. Qualquer tentativa de criação

de um "ambiente familiar" esbarra na falta de interesse recíproco, de empatia por parte dos personagens. Nenhum deles está verdadeiramente interessado em algo que ultrapasse a sua solidão. "O Nome" é uma sonata que, a alto e bom som, expõe implacável, todas as fracturas que dilaceram o núcleo primeiro das nossas comunidades neste admirável novo mundo tik-tok e pós-covid. Uma peça poética, musical, estranha e despojada. Um momento de teatro servido com palavras que dinamitam a santa paz com que o entretenimento nos diz em que pensar e como pensar.

Encenação e dramaturgia: Nuno Cardoso
Elenco: Mário Santos, Maria Leite, Diana Sá, Sofia Santos Silva, João Cravo Cardoso e Sérgio Sá Cunha
Cenografia: F. Ribeiro
Desenho de luz: Pedro Vieira de Carvalho
Figurinos: Ruben Ponto
Vídeo: Luís Porto
Co-produção: Teatro do Bolhão, FITEI, Teatro Aveirense e Teatro das Figuras





MÚSICA
TEATRO

SÁB JUN 6 21h30
PEQUENO AUDITÓRIO
M6 / 90 MIN / 5€/3,5€/

Contos: o comprador de sonhos

CIA ILIMITADA
BRASIL

"Contos" é um projecto do Brasil que reúne música, teatro e o acto de contar histórias.

Marcio Juliano. O resultando é um trabalho autoral e colaborativo, onde a narrativa se manifesta entre a palavra e o som, entre os corpos em cena e os corpos na plateia, entre o que é enunciado e o que se cala. Assim, em cada apresentação, o público é convidado a participar activamente do espectáculo,

A música original, com autoria de Sérgio Albach, Davi Sartori e Gilson Fukushima, foi composta durante o processo de ensaios juntamente com a escrita do texto, que tem dramaturgia de

construindo internamente as suas próprias paisagens e relacionando-se com as personagens que nascem do encontro destas múltiplas linguagens. O texto, construído a partir de contos de tradição oral, resgata contos que têm origem nas matrizes indígenas brasileiras e africanas. São histórias ancestrais que evocam o compartilhamento na presença. Histórias que cada um pode aceder de acordo com sua vivência e que podem ser compartilhadas para um público com diversas faixas etárias e distintas realidades socio-culturais. Se nestes contos é comum a imagem de pessoas reunidas em torno do fogo, aqui o compartilhar dá-se no teatro, em torno do palco, na presença dos corpos que nos aquecem e celebram a vida. O elenco, formado por músicos e actores, alterna-se entre narradores e personagens para contar essas histórias ancestrais. São histórias transformadoras que propõem escuta e comunhão. São histórias que nos conectam com as nossas memórias e têm um olhar de esperança. Uma esperança preenchida de acção.

Elenco: Flavia Sabino, Marcel Malê, Sérgio Albach, Luís Rolim, Davi Sartori, Marcio Juliano
Dramaturgia e direcção: Marcio Juliano
Direcção musical: Sérgio Albach
Composições: Davi Sartori, Gilson Fukushima e Sérgio Albach
Iluminação e assistência de direcção: Nadja Naira
Assistência de direcção e técnico de som: Chico Santarosa
Produção: Raphaelae Gonçalves
Realização: Cia Ilimitada

MÚSICA

QUA JUN 17 21h30
PEQUENO AUDITÓRIO
M6 / 70 MIN / 5€/3,5€/

Bié

Apresentação do novo álbum, Enigma

Bié, cantautor, produtor e *daydreamer* do norte de Portugal, apresenta, em banda, "Enigma", o seu novo álbum para 2026. Um disco que, desde a Indie Pop ao Folk Rock, idealiza, romantiza e explora a vida em todas as suas cores, emoções e questões num conjunto de canções que a aproximam do cinema.



TEATRO

SEX JUN 26 21h30
AUDITÓRIO EXTERIOR
M6 / 70 MIN / ENTRADA GRATUITA

As Bacantes

de Eurípedes

**FILANDORRA
- TEATRO DO NORDESTE**

A influência de forças inexplicáveis na psique humana, o teatro grego na actualidade, uma experiência artística multissensorial em comunhão com o meio natural. Sacerdotisas celebram os mistérios do deus Dionísio valorizando o seu ritual, a tragédia grega numa acção que se movimenta por espaços e envolve o espectador em vários momentos, um cortejo em delírio e cor onde a temática evoca o questionamento sobre o livre pensamento e o valor de uma religião.

Criada em residência artística no Museu do Côa, "As Bacantes", de Eurípedes, com tradução de Natália Correia, é a produção emblemática das Comemorações dos 40 anos da Filandorra, e baseia-se numa estética pensada cenicamente para espaços ao ar livre, numa relação com o património cultural edificado.

Interpretação: Bibiana Mota, Inês Medeiros, Luís Pereira, Paulo Magalhães, Silvano Magalhães, Sinas Pereira, Sofia Duarte e Vânia Milheiro
Colaboração: Curso de Teatro e Artes Performativas da UTAD

Encenação: David Carvalho

Operação de luz: Carlos Carvalho

Som: Pedro Carlos

Produção: Cristina M. Carvalho

Comunicação/R. Públicas: Silvina Lopes

Criação em residência artística no Museu do Côa, em co-produção com o Teatro de Vila Real

Apoio: Direcção Geral das Artes/Ministério da Cultura, Desporto e Juventude, Município de Vila Nova de Foz Côa, Fundação do Côa e Teatro de Vila Real

40
ANOS

© DR

MÚSICA

SÁB JUN 27

21h30

PEQUENO AUDITÓRIO

M6 / 70 MIN / 5€/3,5€/

Manuel Sequeira Bastos

Apresentação do EP *Transcendente*

Manuel Sequeira Bastos, jovem artista vila-realense, iniciou o seu percurso musical aos 6 anos, no Conservatório de Vila Real, depois de se ter tornado evidente a sua paixão pelo piano e pela música. Aos 11 anos começou a escrever as próprias canções e aos 14 já as apresentava ao público na sua cidade, afirmando-se como um promissor artista local. Em 2020 compôs a banda sonora do documentário "1965 - Panreal, um edifício de Nadir Afonso", de José Paulo Santos, premiado em mais de 150 festivais internacionais de cinema. Lançou em 2021 o seu primeiro álbum de originais, "The Water Eyes of the Bad River", em edição de autor. Apresenta agora o EP "Transcendente", reafirmando a sua criatividade e versatilidade.

© DR

CAFÉ-CONCERTO

MÚSICA

QUA 8 22h00
CAFÉ-CONCERTO
ENTRADA GRATUITA

Éme + Moxila

Apresentação do álbum *Colegas de Trabalho*

O folk de “Colegas de Trabalho” não é americano, nem é português. É do Éme, apurado como nunca. Embora nos lembremos de Bonnie “Prince” Billy (em alguns violinos), Silver Jews (sobretudo na voz quase falada) ou Sufjan Stevens (à espreita na última canção), o disco não é um sucedâneo de nenhum deles. Reconhecemos o Éme, mais maduro, focado em cantar boas histórias, assumindo as peculiaridades, os defeitos, o carisma e o sentido de humor. Os arranjos são o aspecto mais surpreendente deste disco. As texturas criadas pelos diálogos entre coros, violino, teclados e flauta (na sua relação com a secção rítmica) permitem descobrir continuamente novas formas de ouvir estas canções. Cada linha melódica vive por si, mas

é enriquecida pela interação com as restantes. Podemos pensar que, ao contrário de Disco Tinto (2024), as canções deste disco não se deixam unir por uma temática comum, mas ela existe: o eixo temático de Colegas de Trabalho é a inevitabilidade do falhanço. Colegas de Trabalho explora o falhanço no sentido mais geral, que inclui o de ‘erro’, de ‘engano’ ou de ‘precalço’ e a beleza que se pode encontrar nisso, sem o idealizar.

ÉME guitarra e voz
Moxila flauta, cavaquinho e voz
Francisca Aires Mateus violino, órgão e coros
Carol Rodrigues baixo e coros
Kellzo bateria
Romeu Bairos baixo



MÚSICA

QUA 29 22h00
CAFÉ-CONCERTO
ENTRADA GRATUITA

The Experience Trio

The Experience Trio é um projecto instrumental contemporâneo que cruza jazz moderno, fusão e improvisação, integrando electrónica subtil como extensão orgânica da linguagem acústica. O trio aposta na interacção em tempo real, na exploração tímbrica e na criação de atmosferas dinâmicas. Formado por músicos com vasta experiência em contextos artísticos, pedagógicos e comunitários, o projecto valoriza a escuta, o groove e a liberdade criativa.

Mário Gonçalves: bateria
João Ferreira: acordeão
João Paulo Silva: saxofone



© RAQUEL MONTEZ RAIMUNDO



© DR

MÚSICA

QUI 7 22h00
CAFÉ-CONCERTO
ENTRADA GRATUITA

António Bastos

António Bastos é compositor, produtor e professor, e uma das vozes mais versáteis e inventivas da nova música portuguesa. Licenciado em Música pela Universidade de Aveiro, tem construído uma carreira marcada pela fusão de géneros e pela constante experimentação entre tradição e modernidade. Do jazz ao house, do funk à música tradicional portuguesa, do techno à música clássica, António Bastos atravessa linguagens com naturalidade e ousadia, criando um universo sonoro que desafia fronteiras e convida à descoberta. Com mais de trinta EPs e álbuns editados sob os nomes Johnwaynes (na vertente electrónica) e António Bastos

(onde funde a electrónica com a língua portuguesa), o artista tem vindo a afirmar-se tanto em Portugal como no estrangeiro. Passou pelo Lisboa Dance Festival e o Bons Sons e colaborou com nomes como Jacinta, Paulo de Carvalho, Inês Castelo Branco e Mónica Ferraz. A parceria com Jacinta no tema “A Formiga no Carreiro (ft. Paulo de Carvalho)” valeu-lhe duas nomeações e a vitória na categoria People's Choice nos International Portuguese Music Awards (IPMA), nos Estados Unidos. Compõe para teatro e documentário, tendo sido convidado a participar no concurso para a banda sonora do Eurovision Song Contest de 2018.



© VÍTOR GARCIA



© VÍTOR GARCIA

MÚSICA **QUI MAI 28** 22h00
CAFÉ-CONCERTO
ENTRADA GRATUITA

António Olaio e Manuel Guimarães

Apresentação do álbum *Next Stop Is Yesterday*

NEXT STOP IS YESTERDAY é o projecto que junta ao vivo António Olaio (ex-Repórter Estrábico) e Manuel Guimarães na sequência da gravação do seu primeiro CD em duo, editado este ano pela Lux Records.

ANTÓNIO OLAIO, pintor e *performer*, foi um dos fundadores dos Repórter Estrábico, banda de "techno pop irónico" fundada nos anos 80, e desde então tem colaborado com nomes como Richard Strange, Victor Torpedo, Vítor Rua, Frederico Nunes, Anselmo Canha, Paulo Furtado, José Valente, Érika Machado, Silvestre Correia, Susana Chiocca, Luís Figueiredo, Ana Deus, Haavöl, Pedro Tudela e Miguel Carvalhais. Fundou recentemente a banda The Middle People com o artista Mikey Georgeson e gravou o álbum "If my Heart had

a Brain" com o músico Victor Torpedo. Tem realizado exposições e *performances* em Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, Áustria, EUA, Reino Unido, México. Foi diretor do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra de 2013 a 2023.

MANUEL GUIMARÃES é pianista, improvisador e compositor. O seu percurso passa pela música erudita, o rock, o folk, o jazz e a improvisação transidiomática. Vem colaborando, desde os anos 80, com grupos como o Bando do Rei Pescador e O Alentejano e os Compadres. Mantém duos com Ana Clément, António Olaio e Paulo Araújo. Participou no Festival Intercéltico de Sendin com Carlos Zíngaro (com quem editou um CD), com Vítor, com Ana Clément e com Guilherme Carmelo. Vem colaborando também com várias formações na área da música improvisada em Lisboa e no Porto. Participa no MIA, na Atouguia da Baleia, desde 2010.



MÚSICA **SEX MAI 29** 22h00
CAFÉ-CONCERTO
ENTRADA GRATUITA

Hiena d'Áustria

HIENA D'ÁUSTRIA é um projeto eletrónico baseado na meia idade. Ao vivo, traz-nos uma proposta imersiva e eletrónica, com texturas analógicas, imagens ritmadas, batidas repetitivas e letras sobre o fim do mundo, na meia idade.

Hiena D'Áustria é um projeto performativo multidisciplinar, essencialmente musical. A ideia e a composição musical original estão a cargo de Rodrigo Santos. Pedro Santos é o responsável pela produção musical e pela programação eletrónica, assinando algumas das composições. Ambos são a

base performativa e criativa do projeto. O Rodrigo está a jogar todas as fichas neste projeto, depois de vários outros falhados. O Pedro tem montes de instrumentos e currículo. Decidiu, definitivamente começar a soldar coisas analógicas e quis dar uma última hipótese ao Rodrigo. O vídeo original é criado e operado pela Maria Mónica, em constante ligação com a luz, a cargo do PVC. Ambos fazem uma boa equipa e são pessoas com muito bom gosto. Conheceram-se no Restaurante Madureira's.

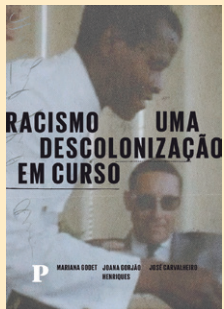
Pedro Santos: programações e voz
Rodrigo Santos: voz e programações
Maria Mónica: vídeo
PVC: luz
Emanuel Santos: som

Shortcutz Vila Real

21h30 | M/12 | ENTRADA GRATUITA

#113_TER/7/ABR | #114_TER/5/MAI | #115_TER/2/JUN

Co-produção: SHORCUTZ VILA REAL / TEATRO DE VILA REAL



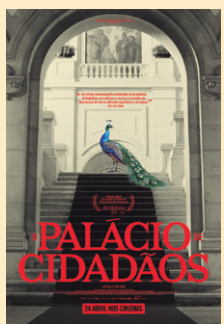
Racismo, uma descolonização em curso

UM FILME DE MARIANA GODET E JOANA G. HENRIQUES

21h30 | PEQ. AUDITÓRIO | 55 min. | ENTRADA GRATUITA

TER 14 ABR Um documentário focado no colonialismo português no final do período colonial. Há 50 anos iniciava-se o maior movimento migratório do século XX em direcção a Portugal e retorno do país às suas pequenas fronteiras. Quem eram os colonos? Que relação tinham com as populações locais? Como foi a sua vinda para Portugal? Colonos que viveram em Angola e Moçambique descrevem discriminações do quotidiano e reflectem sobre o que foi o retorno.

Documentário | Portugal | 2025



O Palácio de Cidadãos

UM FILME DE RUI PIRES

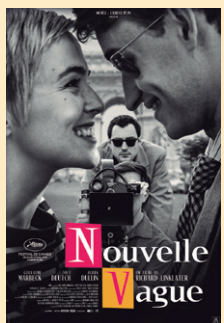
10h30/14h30 | PEQ. AUDITÓRIO | 123 min. | ENTRADA GRATUITA



Para alunos dos 3.º Ciclo e Secundário

QUA 15 ABR Perante o aumento da distância entre cidadãos e poder, e após uma crise económica que afectou gravemente a coesão social, este filme dá-nos a ver de forma inédita como cidadãos constroem uma sociedade a partir do interior de um parlamento, um Palácio de Cidadãos, possibilitando uma pertinente reflexão, muitas vezes contraditória e complexa, sobre a essência da democracia.

Documentário | Portugal | 2024



Nouvelle Vague

UM FILME DE RICHARD LINKLATER

21h30 | PEQ. AUDITÓRIO | M/12 | 105 min. | 3€/2€/

TER 28 ABR Esta é a história de Godard a rodar "O Acochado", contada no estilo e no espírito de Godard a rodar "O Acochado".

"Vocês não fazem um filme, é o filme que vos faz." Jean-Luc Godard

Comédia/Drama | França | 2025



Sem alternativa

UM FILME DE PARK CHAN-WOOK

21h30 | PEQ. AUDITÓRIO | M/14 | 139 min. | 3€/2€/

TER 12 MAI You Man-su, gerente de uma fábrica de papel, é um homem feliz. Adora a sua mulher, os seus filhos, os seus cães e a sua casa. Quando é despedido, a sua vida é profundamente abalada. Não suporta a ideia de perder o seu estatuto social e o estilo de vida que o acompanha. Para recuperar a felicidade perdida, não lhe resta alternativa senão eliminar todos os seus concorrentes...

Comédia/Thriller | Coreia do Sul | 2026



Olhar o Sol

UM FILME DE MASCHA SCHILINSKI

21h30 | PEQ. AUDITÓRIO | M/16 | 155 min. | 3€/2€/

TER 26 MAI Ao longo de um século, Alma, Erika, Angelika e Lenka, quatro raparigas de diferentes gerações, passam a sua juventude na mesma quinta no norte da Alemanha. Os ecos do passado permanecem nas suas paredes, e as suas vidas entrelaçam-se até que o tempo parece dissolver-se. Uma história envolvente que nos mergulha na experiência feminina vivida por aquelas que ficaram à margem da história.

Drama | Alemanha | 2026



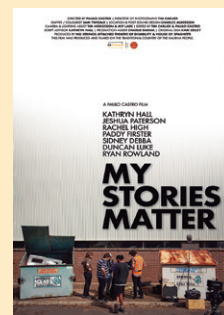
O Riso e a Faca

UM FILME DE PEDRO PINHO

21h00 | PEQ. AUDITÓRIO | M/16 | 3h31 min. | 3€/2€/

SEX 12 JUN Sérgio viaja até à Guiné-Bissau. Vai trabalhar como engenheiro ambiental para uma ONG, na construção de uma estrada entre o deserto e a floresta. Ali, envolve-se numa relação íntima mas desequilibrada com dois habitantes da cidade, Diara e Gui. À medida que adentra nas dinâmicas neocoloniais da comunidade de expatriados, esse laço frágil torna-se o seu último refúgio perante a solidão ou a barbárie.

Ficção | Portugal/Brasil/França/Roménia | 2025



My Stories Matter

UMA TRILOGIA DE PAULO CASTRO

21h30 | PEQ. AUDITÓRIO | M/16 | 105 min. | ENTRADA GRATUITA

TER 23 JUN A trilogia "My Stories Matter", da No Strings Theatre Of Disability, representa uma conquista revolucionária nas artes para pessoas com deficiência, misturando realidade e ficção através de uma produção cinematográfica inovadora que captou a atenção internacional. As três partes deste projecto cinematográfico prosseguem uma abordagem do género documentário ficcional, no estilo característico do realizador sueco Roy Andersson.

Doc/ficção | Austrália | 2024/2025



Oficina de Escrita Criativa com João García Miguel

SEX/3/ABR/10h00-13h00 e 15h00-18h00
OFICINA DAS ARTES

A escrita começa no corpo. O que sentimos, mas não sabemos nomear. O que lembra, mas não tem forma. Esta oficina é um lugar para isso: deixar que o corpo fale, e encontrar as palavras que lhe faltam. É um caminho possível para lá chegar. Através do texto. Através do outro. E de um silêncio partilhado.

Público-alvo: Maiores de 16 anos
Duração: 6 horas
Inscrições gratuitas

Oficina de Marionetas de Papel Historioscópio

SÁB/4/ABR/17h30
OFICINA DAS ARTES

Nesta oficina os participantes serão desafiados a explorar diferentes formas, mecanismos e possibilidades de movimento para construir marionetas bidimensionais com inspiração nas personagens do espectáculo "O Rei e as Moscas".

Público-alvo: Famílias/Maiores de 4 anos
Duração: aprox. 90 minutos
Inscrições gratuitas

Oficina de Marionetas Intergalácticas Historioscópio

QUA/8/ABR/14h30
OFICINA DAS ARTES

Nesta oficina, os participantes poderão transformar materiais simples como pasta de modelar e luvas coloridas em personagens alienígenas cheias de vida! Cada criação ganha forma, personalidade e muitas histórias cósmicas para contar.

Público-alvo: infanto-juvenil
Duração: aprox. 60 minutos
Inscrições gratuitas

Oficina Parlapatório Sara Barros Leitão / Cassandra

SÁB/18/ABR/15h00-17h30

Parlapatório é uma oficina sobre teatro, democracia e assembleias, que pretende juntar jovens entre 15 e 18 anos e adultos maiores de 65.

Destinada a jovens que ainda não têm idade para votar, em conjunto com pessoas que ainda têm memória de ter vivido os tempos da ditadura portuguesa, em que não havia eleições livres.

O Parlamento é o espaço onde, tradicionalmente, as grandes decisões têm lugar e onde as diferentes posições políticas se confrontam. A palavra "parlar", foi inicialmente usada para indicar as assembleias improvisadas onde os nobres trocavam opiniões sobre assuntos da sociedade e da política.

Hoje, se prestarmos atenção ao que é dito no Parlamento, é possível reparar que há um vocabulário que se assemelha ao do teatro: "os atores políticos", "essa lei não passa de uma encenação". Mas a verdade é que, se olharmos à volta, conseguimos perceber as semelhanças daquela arquitetura com a de uma sala de espetáculos.

Neste Parlapatório iremos procurar as semelhanças entre um e outro, para mergulhar numa oficina sobre teatro, democracia e assembleias.

Durante a oficina abordaremos os mecanismos da democracia portuguesa, faremos uma breve exposição do funcionamento da Assembleia da República e, através de exercícios e ferramentas teatrais, traremos à discussão alguns dos temas que foram debatidos no Parlamento nos últimos cinquenta anos, assim como poderão ser trazidos temas da política local. Os e as participantes votarão sobre quais destes temas querem debater no restante tempo da oficina. Será uma oficina que cruza o teatro, o corpo, a voz e os jogos para se reflectir sobre política, numa partilha intergeracional.

Público-alvo: Para jovens entre os 15 e os 18 anos e adultos maiores de 65 anos
Duração: 2h30m
Inscrições gratuitas



© JOÃO VERSOS ROLÃO

Workshop de Movimento/ Dança Intranzyt Cia.

TER/28/ABR/18h00-19h30
SALA DE ENSAIOS

Workshop pedagógico que utiliza o movimento criativo, a improvisação e a dança como ferramentas de aprendizagem e relação inter-geracional. Pretende-se estimular a comunicação não verbal inter-geracional, a cooperação e a consciência corporal entre pais e filhos e ou avós e netos, valorizando a experiência partilhada, o respeito mútuo o desenvolvimento sensório-motor e proprioceptivo, num contexto afetivo e inclusivo.

Público-alvo: pais e filhos / avós e netos
Duração: 90 minutos
Inscrições gratuitas

Workshop de Dança Contemporânea Intranzyt Cia.

TER/28/ABR/21h00-22h30
SALA DE ENSAIOS

Workshop de carácter pedagógico centrado na linguagem da dança contemporânea, visando o desenvolvimento técnico, expressivo e criativo dos alunos. Serão ensinadas, também, pequenas sequências coreográficas da peça apresentada pela companhia, "La Voluntad de un Cuerpo", da coreógrafa Maura Morales.

Público-alvo: jovens/adultos com experiência em dança
Duração: 90 minutos
Inscrições gratuitas

Oficina de Escuta e Experimentação Sonora Fernando Mota

SÁB/9/MAI/10h30-12h30
AO AR LIVRE

Com base nos métodos de criação sonora a partir dos elementos e espaços naturais de Fernando Mota, os participantes terão oportunidade de gravar e ouvir os espaços, os materiais naturais e a fauna, recorrendo a microfones vários, como shotgun, hidrofones e microfones de contacto.

Público-alvo: M/16 anos
Duração: 120 minutos
Inscrições gratuitas

Calendário Serviço Educativo

QUA/1/ABR/21h30
TERRA QUEIMADA
Multidisciplinar
Astro Fingido
(Ver pág. 5)

SEX/3/ABR/10h00
OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA
com João García Miguel
(Ver pág. 34)

SÁB/4/ABR/16h00
O REI E AS MOSCAS
Teatro de Marionetas
Historioscópio
(Ver pág. 7)

SÁB/4/ABR/17h30
OFICINA DE MARIONETAS DE PAPEL
Historioscópio
(Ver pág. 34)

TER/7/ABR/14h30
FILMINHOS INFANTIS
Histórias pequeninas para olhos curiosos
Cinema infantil

QUA/8/ABR/14h30
OFICINA DE MARIONETAS
INTERGALÁCTICAS
Historioscópio
(Ver pág. 34)

QUA/15/ABR/10h30 e 14h30
O PALÁCIO DE CIDADÃOS
Cinema
(Ver pág. 32)

SÁB/18/ABR/15h00
OFICINA PARLAPATÓRIO
Sara Matos Leitão / Cassandra
(Ver pág. 34)

QUI/23/ABR/10h30 e 14h30
EXCESSO
Teatro
Malvada
(Ver pág. 11)

SEX/8/MAI/14h30 | SÁB/9/MAI/16h00
ANTES DA CHUVA SOPRA O VENTO
Multidisciplinar
Fernando Mota
(Ver pág. 15)

SÁB/9/MAI/10h30
OFICINA DE ESCUTA E
EXPERIMENTAÇÃO SONORA
Fernando Mota
(Ver pág. 35)

QUA/20/MAI/10h30 e 14h30
BORA LÁ TRABALHAR
Teatro de Ferro
(Ver pág. 20)

QUI/9/ABR
e **SÁB/11/ABR** (sessão solidária)*
21h00 | GRANDE AUDITÓRIO
[DANÇA]

Acaso

ORGANIZAÇÃO: **PT ACADEMY**

O primeiro passo fora do abrigo. De um lado, o impulso de explorar; do outro, a tentação de ficar. O espectáculo desenha-se como uma escada viva: um mapa onde cada subida tem custo, cada descida tem sentido, cada pausa carrega uma pergunta e o silêncio pesa mais do que o movimento. Nem tudo o que acontece estava previsto e o que parecia erro transforma-se em percurso. No fim... Nunca uma falha, sempre uma lição.

* Sessão solidária de apoio à Matilde



SÁB/18/ABR
21h00 | GRANDE AUDITÓRIO

X Real Academicvs

FESTIVAL DE TUNAS MISTAS DA TUNA
ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE
TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
ORGANIZAÇÃO: **TAUTAD**

Bilhetes:
5 € (estudante universitário/a)
7.5 € (não estudante)



QUA/3 e SEX/5/JUN
21h30 | GRANDE AUDITÓRIO

Exercícios TAP/UTAD

Exercícios públicos de interpretação pelos alunos do 3.º ano do Curso de Teatro e Artes Performativas da UTAD, dirigidos por Luísa Pinto e Luís Oliveira.

TER/16/JUN
21h00 | GRANDE AUDITÓRIO

The Queen

ORG.: ESCOLA DE DANÇA **SÃO ALEIXO**

E se o poder de uma mulher fosse capaz de
mudar o curso da história?

Em "The Queen", o público é conduzido por uma jornada hipnótica, onde o poder, o destino e a estratégia se entrelaçam. E se o destino de um império repousasse nas mãos de uma única mulher? E se cada passo que ela der ecoasse no tempo, alterando o rumo de uma civilização? Entre a opulência do passado e a tática



do presente, cada passo revela um enigma, até que o poder oculto por trás de uma mulher se desvela, transformando o destino de todos.

21 DE FEVEREIRO A 11 DE ABRIL
EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Jorge Marinho

**"A COR DO BARRO PRETO:
ROSTOS"**

Organização:

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
no âmbito das acções de salvaguarda do Processo
de Confecção da Louça Preta de Bisalhães



© JORGE MARINHO

ABRIL/MAIO
ILUSTRAÇÃO

Iolanda Guimarães

"TRANSMONTANICES"

Inspirada em frases típicas da região transmontana
e nas tradições da cidade de Vila Real.



© IOLANDA GUIMARÃES

ABRIL/MAIO
EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Anvini

(ANTÓNIO VIANA)

**"EMBRACE THE SHADOWS TO
SEE THE BOUNDARIES OF LIGHT"**

("Abraça as Sombras Para Ver as Fronteiras da Luz")



© ANVINI

JUNHO
ILUSTRAÇÃO

Ahahah.Shiu

(CRISTIANA CARVAS)

"AINDA CAÓTICA"

A continuação da exposição "Caótica", onde os
dias se sentem e se vivem.

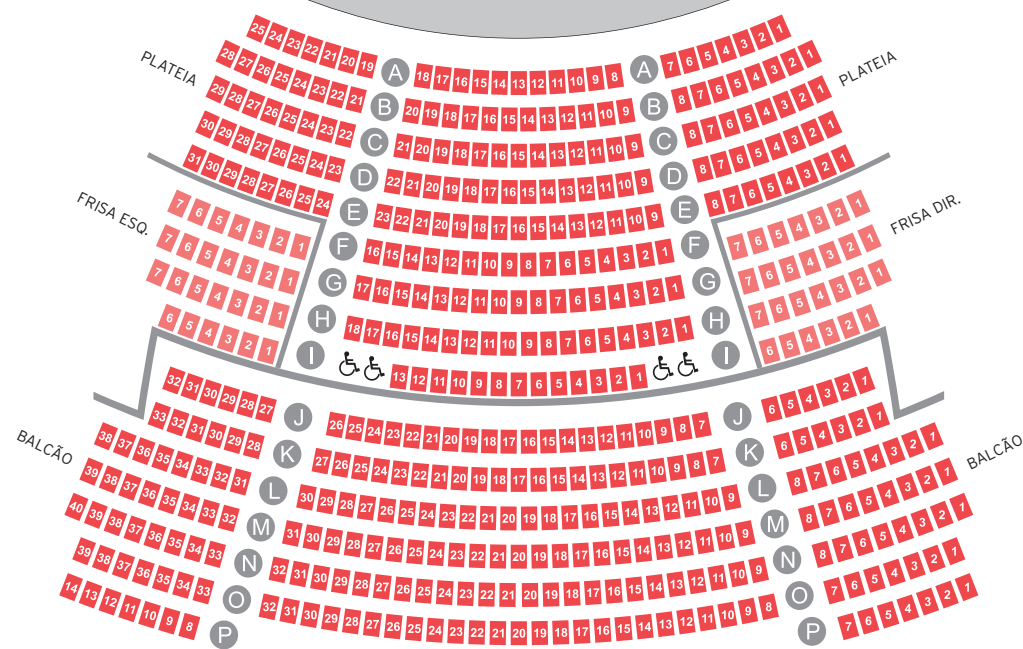


© AHAAH.SHU

GRANDE AUDITÓRIO (GA)

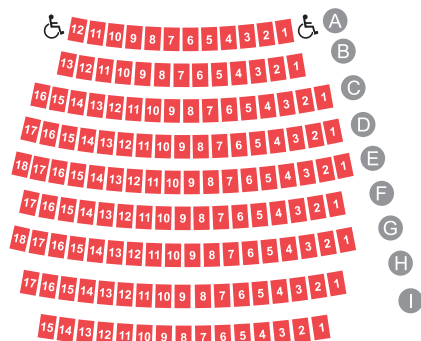
PALCO

FOSSO DE ORQUESTRA



PEQUENO AUDITÓRIO (PA)

PALCO



Apoio à divulgação:

Notícias
Vila Real



VOZ TRÁS MONTES

FM 96.3
rádio voz do marão



Presidente
Alexandre Favaio

Vereadora da Cultura
Mara Minhava



Director Artístico
Rui Ângelo Araújo

Produção Artística
Paulo Araújo
Produção
Carlos Chaves
João Nascimento
Comunicação
Sofia Leite

Departamento Técnico
Coordenador
Pedro Pires Cabral
Técnico de Luz
Vitor Tuna
Técnico de Som
Henrique Lopes
Técnico de Manutenção
José Carlos Penelas
Colaboradores
Paulo de Almeida
Pedro Braz
Pedro Pinto de Carvalho
Vitor Hugo Ribeiro

Departamento de Gestão
Coordenadora
Carla Marquês
Secretariado
Maria José Morais
Recepção e Bilheteiras
Bruno Pinto
Paula Cristina Monteiro
Sílvia Letra
Higiene, Limpeza e Bilheteira
Maria José Silva
Vigilância
Miguel Lopes

INDICAÇÕES IMPORTANTES

- A programação constante nesta agenda pode sofrer alterações por motivos imprevistos.
- Não é permitido fotografar, filmar ou gravar os espectáculos.
- Não é permitida a entrada na sala após o início dos espectáculos e até ao intervalo (se houver), salvo indicação dos assistentes de sala, não estando, neste caso, garantidos os lugares marcados.
- Telemóveis e outros aparelhos com sinal sonoro ou luminoso incómodo para artistas e espectadores devem ser desligados antes da entrada nos auditórios.

IMPORTANT INFORMATION

- No photography, video or audio recording will be allowed during the performances.
- Admission to the venue is not allowed after the performance has started and until the break (if there is one), except if otherwise indicated by the staff.
- Cell-phones and other sound-emitting devices must be turned off before entering the venue.

Teatro Municipal de Vila Real

Alameda de Grasse
5000-703 Vila Real
Telefone: 259 320 000 / 259 320 002

E-mails:
geral@teatrodevilareal.com
Produção e Programação: producao@teatrodevilareal.com
Departamento Técnico: tec@teatrodevilareal.com
Departamento de Gestão: gestao@teatrodevilareal.com

Bilheteira e reservas

Telefone: 259 320 000
E-mail: bilheteira@teatrodevilareal.com
Horário:
Segunda: 14h00-20h00
Terça a sábado: 14h00-22h00
Domingo e feriados: encerrada



Assistência a
pessoas com
mobilidade
reduzida sempre
que requisitada por
telefone ou na bilheteira.



RESERVAS

As reservas são válidas durante uma semana
e até 48 horas antes dos espectáculos.

BENEFICIÁRIOS DOS DESCONTOS

- Menores de 25 anos e maiores de 65
- Titulares do cartão Família Numerosa
- Profissionais das artes do espectáculo
- Titulares do cartão DouroAlliance Tourist Card
- Estudantes
- Pessoas desempregadas

Nos espectáculos
assinalados com
este símbolo aplicam-se
os benefícios do
CARTÃO do TEATRO
(50% de desconto).

TICKETLINE

Reservas/informações: ligue 1820 (24 horas). A partir do Estrangeiro ligue +351 21 794 14 00.

LOCAIS DE VENDA: www.ticketline.sapo.pt, A.B.E.P., Altice Forum Braga, C.C. Mundicenter, Casino Lisboa, Comcasais, E.Leclerc, El Corte Inglés, Fnac, Galerias Comercial Campo Pequeno, IT Tabacarias, Nosso Shopping, Pavilhão Multiusos de Guimarães, Super Bock Arena, Supercor, Teatro Tivoli BBVA, Time Out Market, Worten.

Ficha Técnica:

Publicação periódica | Temporada 2026: Abril/Maio/Junho/2026
Edição: Teatro de Vila Real | Design gráfico e paginação: Paulo Araújo e Sofia Leite
Tiragem: 6000 exemplares

TEATRO DE VILA REAL

Coordenadas GPS:
Latitude: N41.298888
Longitude: w-7.734343



TAXA PAGA
PORTUGAL
VILA REAL

DM

rock NÓRD ESTE 19.20.26 JUN

ORGANIZAÇÃO:
MUNICÍPIO DE VILA REAL